

A CTAL e os Trabalhadores Brasileiros

Elizeu Alves de Oliveira

No mês de março, Chile, terá lugar o IV Congresso Geral. Ordinário da CTAL, cabendo portanto aos trabalhadores brasileiros um papel relevante na preparação e participação nesse conclave. Da cooperação dos trabalhadores brasileiros e dos demais trabalhadores de nosso Continente dependerá a triunfal realização do Congresso, suas conclusões e a devida aplicação das medidas que ali foram tomadas.

O teor do Congresso era condições para a participação da maioria mais democrática de todos os sindicatos e demais organizações operárias e camponesas, estando suas portas abertas para todos que de fato desejam trabalhar honestamente pela unidade do movimento sindical latino-americano.

Coisa, aliás, como se vê, muito diferente daquela reunião realizada pelos nossos peregrinos e os delegados internacionais no último congresso da ORIT. O II Congresso da ORIT junhou-se ao conhecimento e à revelia dos trabalhadores e de seus sindicatos. A representação brasileira, por exemplo, foi acobertada por falsos delegados das chamadas federações e confederações, organismos ônibus, como todos sabem, completamente divorciados da classe trabalhadora e que têm à sua frente uma verdadeira aristocracia de corrompidos e inimigos de todos os trabalhadores e de seu sindicato.

Os representantes dos trabalhadores e de suas entidades que se fariam representar no Congresso da CTAL — de acordo com o teor — deverão ser escolhidos ampla e democraticamente através de concíertos nos organismos sindicais e em assembleias. São os trabalhadores, por seus sindicatos, e não os delegados, os verdadeiros delegados, discutir as normas e as leis, enfim, para controlar a vida de seus organismos e das que os dirigem.

É um dever de honra dos trabalhadores cariocas apoiarem todos os meios e modos de Congresso da CTAL. Páris, precisamos, desde já, trabalhar para escolher os nossos delegados, preparar nossas delegações, preparar os maiores concíertos e levar a todos os trabalhadores o programa de luta e reivindicativo que ali será discutido.

A realização do congresso dos trabalhadores latino-americanos é de fundamental significado para assegurar aos trabalhadores de nosso continente um progresso comum na luta por melhores salários, por melhores condições de vida, na luta contra a opressão imperialista e em defesa da paz.

O Congresso da CTAL será amplo e nele caberão todas as organizações operárias e camponesas que desejem discutir com honestidade seus problemas econômicos e políticos das nações.

Dentre os delegados de trabalhadores que se preparam para participar do Congresso da

RAINHA DA MICAREME. AGUARDE ESTE NOVO E SENSACIONAL CONCURSO PATROCINADO PELO M.A.I.P.

Para Rainha da Paz

Voto em
Clube

Coluna do M.A.I.P.

Aos amigos e ajudistas
A diretoria do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular envia os votos de um feliz 1952 a todos os ajudistas e amigos que colaboraram com este patriótico movimento, que com a sua ajuda a circulação de nossa imprensa no decorrer de 1952, fazendo votos, para que prosseguem nessa tradição, aumentando cada vez mais o círculo que são o sustento da nossa poderosa arma com que conta o nosso povo para a sua luta pela liberdade, pela independência nacional e pela paz e por um governo democrático-popular para o nosso país — a nossa querida IMPRENSA POPULAR. Que em 1953 todos os ajudistas e amigos redobrem os esforços, para garantir a todos as formas necessárias a existência desta trincheira do povo.

ARRECADAÇÃO FINANCIERA
CEIRA
Gloria 200,00
P.D.F. 30,00
C.V. 240,00

Levamos ao conhecimento de todos os ajudistas, que até o dia 3 de janeiro receberemos as finanças de dezembro, dando desta forma uma oportunidade a todos os clubes de ajuda para melhorarem a sua arrecadação.

Cota de Dezembro 120.000,00
Recado 71.563,00
Pultam 45.437,00

COMANDOS

A diretoria do MAIP chama a atenção dos clubes de ajuda para a importância da realização dos comandos de IMPRENSA POPULAR. Neste momento, quando a reação joga a sua polícia contra o nosso jornal tentando impedir a sua circulação através da perseguição

JOALHERIA PASCOA
JÓIAS E
RELOJOS
Ouro e prata
A prata e o ouro

SALÁRIOS E PREÇOS

ALGARIA
CASIMINAS TROPICAS
E LINHOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
— CASIMINAS
M. FERNANDES
IMPORTADORES

Rua Evandro da Veiga,
45-C — Loja — Telefones
42.1519 e 42.6742

Aceitam-se encomendas
pelo telex

JOSÉ GOMES
ALFAIADE

Qua Bento Ribeiro, 33

1º and. sala 1 — TEL. 43-0092

FALA O PREFEITO DE ALEGRETE SOBRE O CONGRESSO DE VIENA

"Aceitei vir aqui porque tenho a certeza de que o Congresso pode contribuir para a harmonia entre os povos", afirma o Sr. João Modesto Souza — O problema dos frigoríficos — Impressionado pelos discursos de Joliot-Curie e Kitchlew

VIENA, Dezembro — (Via desto Souza se interessa

— O sr. João Modesto, prefeito de Alegrete, Rio Grande do Sul, e delegado ao Congresso dos Povos pela Paz, concedeu a seguinte entrevista à imprensa, transcrita no boletim do Congresso:

— Sou prefeito de Alegrete, uma cidade de 50 mil habitantes no interior do Estado do Rio Grande do Sul — disse-nos este homem reservado, diante da grande exploração que os criadores da gado sofreram da parte dos grandes frigoríficos.

— Compram a carne do gado

em pé a quatro criadores o quilo... E o senhor sabe quanto custa a carne na Europa?

— Que é mais ou impressionante aqui no Congresso?

— Até aqui aprecio sobremaneira, sobremaneira, a grande sinceridade do discurso de Joliot-Curie e de Kitchlew. Tive uma demorada conversa com este último. Meu desejoso seria agora encontrar-me com prefeitos de cidades europeias, sobretudo com prefeitos franceses.

Como matéria para disfarçada (mal disfarçada) aparece em vários jornais um discurso do tubarão Euvaldo Lodi e de outras figuras da Federação das Indústrias, sobre os problemas nacionais. Lodi elogia o seu SESI e o seu SENAI, organizações que devem ser controladas pelo governo, embora recebam contribuição dos poderes públicos. Uma parte do discurso do sr. Lodi é articulada no mais puro estilo magistério. O médico professor do Estado Novo fala em elevação no nível social das classes obreiras e em melhoramento do seu nível de vida, a fim de integrá-las na sociedade como verdadeiros cidadãos prestantes. Segundo Lodi, que se encarrega de dinheiro à custa do trabalho alheio, os homens que amargam uma vida de miséria para que enriqueça cada vez mais, ainda não estão integrados na sociedade e não são verdadeiros prestantes...

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida e pela forma como o americano encara os problemas internacionais. «Off record» externou várias opiniões sobre o futuro político de Eisenhower, algumas das quais colhidas junto a credenciadas figuras da política doméstica dos Estados Unidos. Quanto às relações políticas Estados Unidos-americanas — isso podemos revelar — é de opinião que se inaugura uma fase de maior estreitamento, de acordo com a tendência represiva e circunstâncias da política política interna.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

— A GERÊNCIA.

— O sr. Lodi que fala em melhoramento da vida, que pertence ao nível social dos operários brasileiros, apesar dos Lodi, eleva-se através das lutas diárias contra a carência e por aumento de salários, lutas que mandam as fábricas as demagogias promovidas oficiais de conglomerado de preços e o palavrão hinduísta sobre os lucros das empresas.

</div

O Que o Carioca Come:

Um Ovo de Dois em Dois Meses
E Uma Galinha Cada Dois Anos

1952 foi um ano de carestia e fome — Além dos preços, a escassez dos produtos tornou-se situação normal de abastecimento — Começa hoje, no Ano Novo, o aumento dos impostos

Nas vésperas do Ano Novo, o ano passado, também houve um discurso do sr. Getúlio Vargas, que disse, em determinado trecho:

«De 1945 para cá a vida encareceu visivelmente e tornou necessária uma política financeira capaz de combater a inflação».

E continuava, no mesmo tom, prometendo diminuir o custo da vida. Mas, depois do discurso, no decorrer do ano que entrou terminou, os preços continuaram a subir fabulosamente. Do fato, nunca, em tempo algum, o custo da vida subiu tanto. Por exemplo, em apenas 11 gêneros principais, o aumento total foi de 73,85%, havendo, ainda aumentos para alguns produtos acima de 100 por cento.

Além dos aumentos substanciais, a escassez continuou sendo a situação normal do abastecimento. 1952 foi, praticamente, um ano sem carne e, para completar, depois do segundo semestre, a carne fresca desapareceu dos açougueiros, a fim de que a COFAP pudesse

distribuir a carne congelada encalhada dos frigoríficos. Também não houve arroz em abundância, de modo que o povo passou a comer menos, sobre tudo porque os preços afugentaram os consumidores. O arroz custa atualmente de 10 a 12 cruzeiros. 1952 foi ainda um ano sem farinha de trigo e, logicamente, sem pão também. Houve, de fato, uma grande diminuição no fabrico de pão, tendo as padarias, depois de setembro, importado em cerca de 70 por cento o seu movimento. E, além de pouco, o pão é tal broa que foi tornada obrigatória a partir do dia 1º de Janeiro de 1952.

ANO DE FOME, E CARESTIA

Verdadeiramente o ano que passou foi um ano de fome e carestia. O povo ficou sem pão sem carne, sem arroz, sem leite, até o feijão desapareceu durante alguns tempos, a manteiga carioca continuou rara e os preços são os mais absurdos. Também não houve

frutas nem legumes. Uma dúzia de laranjas custa quase 20 cruzeiros, uma manga, 4,50 e um abacaxi 10 e 12 cruzeiros.

Alface, repolho, cenoura, enfim custa os olhos da cara. Hoje, um quilo de batatinha ruim está sendo vendida a 7,50. O leite faltou tanto no período das águas como na seca, continuando nos dois semestres sempre aguado. O consumo de leite no Distrito Federal é de apenas 60 ou 70 gramas diárias, por pessoas, isto é, uma chicara de leite para cada um. Não houve ovos nem aves.

ODO DE FOME
DOIS MESES

De acordo com as estatísticas

de hoje, o aumento dos impostos atinge a toda as classes de mercadorias, de modo que já para começar o ano novo, vem aí um aumento geral dos preços.

Assim, cada vez mais a fome invade os lares, vivendo o povo em regime de subnutrição crônica. Não sómente diminuíram os volumes de gêneros e produtos alimentícios postos no mercado, como e principalmente os elevados preços fazem com que a maioria da população fique privada de se alimentar.

Para se ter uma idéia do que foi o aumento dos preços, basta dizer que o feijão que em dezembro de 1951 custava 3,80 passou, agora, para 7,00; a carne de 15 para 26; o arroz de 6,50 para 12,00; a batata de 4,00 para 12,00; a farinha de mandioca, de 2,50 para 5,00; os ovos, de 10 para 18,00; o azeite de 4,10 para 5,40; a cebola, de 5,20 para 10,00 e o charque, de 15,50 para 28,00.

CONGELAMENTO, MAS DE SALARIOS

O governo resolveu agora fazer o congelamento mas a comissão incumbida de estudar o caso já se manifestou sua opinião contrária: é impossível afirmar, fazer o congelamento dos preços. Também o Conselho da COFAP declara que o congelamento não pode ser efetuado. O antigo presidente da Coordenação, sr. João Alberto, foi procurado também para se manifestar e não teve dúvidas em afirmar que o congelamento dos preços é medida impraticável. Vê-se portanto que não passa de demagogia a tentativa do governo. Mas, além das palavras, valem os atos. Ao mesmo tempo que o sr. Getúlio Vargas fala em congelamento, manda aumentar todos os impostos, os quais comegarão a vigorar já a par-

te de hoje. O aumento dos impostos atinge a toda as classes de mercadorias, de modo que já para começar o ano novo, vem aí um aumento geral dos preços.

TERROR NO PRESÍDIO DE NITERÓI

De uma Comissão de presos da Casa de Detenção do Estado do Rio recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redator — Nós, presidiários da Casa de Detenção do Estado do Rio, lendo todos os dias o vosso matutino, e reconhecendo no mesmo as iniciativas de boa vontade e defensor dos interesses da coletividade, vimos por meio desta solicitar a seguinte publicação: Há dias dirigimos aos jornais uma carta denunciando os maus tratos a que somos submetidos aqui e agora somos obrigados a fazer nova denúncia, pois se trata de um caso de extrema gravidade. Na madrugada do dia 29 de dezembro último, um preso de nome Sebastião Barbosa se dirigiu ao W.C. e lá chegando foi atacado a

tiros de fuzil pelo sentinelas. Felizmente as balas ricochetaram nas grades da prisão e apenas alguns estilhaços foram atingir Sebastião. A intenção do sentinelas era matá-lo, pois para isso havia recebido ordens. Daí por diante continuamos em pior situação, não tomando o governo conhecimento desses crimes. Estamos entregues a irresponsáveis e o diretor do presídio nos persegue de todas as formas, auxiliado por seus balaclavas. E' grande o número de presidiários sem segurança de vida, pois até os presos protegidos pelo diretor an-

dam armados de revolver ameaçando Deus e o mundo. A nossa alimentação é intragável, pois quase todos os dias nos é servido peixe podre, resto das bancas, que é dado de graça no diretor da prisão.

Esperamos que seja esta carta publicada, é o apelo que fazemos a esse matutino, por ser o único que nos vem defendendo em face da brutalidade dos diretores do presídio, pois somos seres humanos. Estamos cumprindo pena até um determinado período e não condenados à morte. Saudações. Niterói, 30 de dezembro de 1952.

CARTAS DOS LEITORES

dam armados de revolver ameaçando Deus e o mundo. A nossa alimentação é intragável, pois quase todos os dias nos é servido peixe podre, resto das bancas, que é dado de graça no diretor da prisão.

Esperamos que seja esta carta publicada, é o apelo que fazemos a esse matutino, por ser o único que nos vem defendendo em face da brutalidade dos diretores do presídio, pois somos seres humanos. Estamos cumprindo pena até um determinado período e não condenados à morte. Saudações. Niterói, 30 de dezembro de 1952.

Não Há Cidade Como o Rio Para se Morrer de Desastre

150 mil veículos disputam as estreitas ruas de nossa capital, enquanto o pedestre fica sem defesa — Necessidade de uma reforma no plano urbanístico — As estatísticas de desastres e mortes nas outras capitais deixam a nossa em situação "injeável"

O Rio é uma das cidades do mundo onde mais se morre de desastres e acidentes de veículos. Proporcionalmente o número de acidentes que se verificam no Distrito Federal é superior ao de Nova Iorque, Londres, Paris, Roma, Detroit, Washington, centros populacionais que há vários anos disputam a liderança de intensidade de trânsito e consequentes desastres do mesmo decorrente. Pois todas estas cidades perdem para o Rio e na proporção seguinte:

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio a tendência é para cada vez pior. Isto em virtude do crescimento do número de veículos e da situação de estagnação no trabalho de alargamento de ruas, do melhoramento das vias de trânsito, na abertura de estradas, etc.

Enquanto noutras cidades o crescimento do número de veículos acompanha o desenvolvimento dos meios de trânsito, no Rio ocorre o inverso: multipli-

ca-se os veículos e as ruas e estradas e vias de trânsito, por intermédio resultantes de escavações e obras nunca concluídas, e por outros desmantelados e fatores tão do conhecimento do carioca é cada vez pior.

Entretanto o que se vê é uma balbúrdia generalizada. Os sinalizadores funcionam em permanente estado de desmantelamento e irregularidade, havendo muitos até que ficam apagados dias e dias, com enormes riscos para o trânsito e a vida dos pedestres. Além disso, se ressentem a cidade da falta de meios de garantia ao povo contra o atropelo dos veículos, existindo pouquíssimas artérias em que há faixas de segurança. Também a falta de viadutos, como de subterrâneos, dificulta e

para baixar o índice de acidentes, entre nós, as estatísticas de ano para ano mostram justamente o contrário. No Rio

Retira-se da UNESCO a República Popular da Hungria

★ NOTA INTERNACIONAL ★

Um Conluio de Tartufos

A imprensa capitalista abre colunas para o noticiário das conversações militares grego-íngicas, que acabam de se realizar em Atenas, pouco depois que esteve em Belgrado uma missão militar turca.

Quando os belicos-mestres de Washington falam em paz, tentando desse modo mascarar sua política de guerra, os monarco-fascistas gregos e a quadrilha do aventurero iugoslavo acham-se no direito de usar o mesmo expediente.

Assim, os delegados de Tito e os torturadores do povo grego depois de tratarem de diversos problemas de defesa e segurança que interessam aos dois países, proclamaram, para efeito de propaganda, que as duas partes desejam viver em uma atmosfera de justa paz e de liberdades. Os criminosos de guerra nazistas, retirados da prisão pelos anglo-americanos e aproveitados na formação do chamado exército europeu, também poderão afirmar, depois dos titóitas e dos fascistas de Atenas, que desejam uma atmosfera de justa paz e de liberdades.

A imprensa capitalista, que divulga com entusiasmo tais «notícias», mantém seu gredo tumular em torno do que realmente se passa na Grécia e é preciso que os tribunais militares de Plastiras ou Tsaldaris levem à foice novas levas de mortos para que se levante um pouco a ponta do véu que

encobre as torpezas do regime ditatorial Atenas. Enquanto isso, a Iugoslávia é transformada num acampamento militar dos americanos. Para substituir os homens válidos que Tito joga nas quartéis, o trabalho nas fábricas é confiado às mulheres, aos jovens e aos velhos. Entretanto, enredado numa teia de intrigas, num círculo de rivalidades pessoais, Tito não se limita a temer os trabalhadores e os campesinos da Iugoslávia.

Os chefes de sua campanha militar conspiram. O ambiente é de tensão, de absoluta insegurança, de espionagem, de perseguições, de policialismo desenfreado.

Mas nada disso impede que titóitas e seus parceiros monarco-fascistas, depois de realizarem uma conferência de guerra, venham à público e falem com o maior desplante e impudor justa e liberdade...

de algodão. Terminada a safra, quando têm a ilusão de regres-

PARIS, 31 (AFP) — Foi lida hoje na rádio de Budapeste a carta por meio da qual o Sr. Erk Molnar, ministro do Exterior da Hungria, informa ao Sr. John Taylor, diretor interino da UNESCO, a retirada da República Popular Hungara da citada organização. Saliente Molnar que essa decisão fora tomada, de um lado em consequência da admissão do «governo fascista de Franco» e dos «governos fantoches» da Coreia do Sul, do Viet Nam, do Laos e do Cambodge e, de outro lado, em consequência da recusa da UNESCO em acolher os representantes da República Popular Chinesa. Essas constatações, segundo Molnar, provam que a UNESCO não corresponde às esperanças dos povos amantes da paz e transformou-se em instrumento da política belicista dos norte-americanos.

Trabalhadores Mexicanos Levados à Fôrça dos EE.UU. Para a Coréia

Postos pela polícia em campos de concentração, roubados em seus salários e afinal enviados para a morte certa no Extremo Oriente — Indignação em toda a América Latina

O Racismo Nos EE. UU.

NOVA YORK, 31 (IP) — A atriz negra Pearl Bailey, que se casou recentemente em Londres com o branco Louis Bellson Jr., iniciou um processo de indenização contra o Riviera Night Club, da Nova Jersey, no valor de 1.335.000 cruzeiros. O processo foi iniciado em virtude de um incidente ocorrido há três meses, quando a atriz foi expulsa daquele clube por vários brancos. O caso vem ocupando o noticiário dos jornais noviorkinos.

BELGRADO, 31 (A.P.) — A delegação militar iugoslava, que acaba de efetuar uma visita de quatro dias ao Exército grego, para prosseguir nas conversações estabelecidas em Outubro, regressou a Belgrado.

O general Coumenga, chefe da delegação, declarou que as conversações realizadas em Atenas tinham feito realçar que «não há nenhuma divergência de opiniões existente entre os dois países».

DISTRIBUI BARONATOS A RAINHA ELIZABETH

LONDRES, 31 (A.P.) — A lista de honrarias da Rainha, a segunda do reinado de Elizabeth, foi publicada:

Personalidades de mundo político, científico, literário, artístico e esportivo, figuram em homenagem na lista, que consta de 3 barões, 2 conselheiros privados, 3 baronetes, 44 «knights» (ou 2 cavaleiros do Reino Unido), 15 «cavaleiros de Almá Mares, 1 «companheiro de honra» e «membro da Ordem de Mérito».

Sir Ivone Kirkpatrick, alto-comissário britânico na Alemanha, tornou-se «Grã-Cruz» da Ordem de São Miguel e São Jorge.

Finalmente, Miss Yvette Williams, de 22 anos de idade, campeã olímpica nos 200 metros, foi nomeada membro da Ordem de Império Britânico.

ATRAVES Do Mundo

O TEMPO

UMA ONDA DE FROZ, acompanhada de fortes quedas de neve, passa atualmente por Portugal. Em certas regiões, principalmente nos arredores de Covilhã e Bragança, a neve provocou a rutura dos cabos telegráficos assim como os fios telefónicos. As duas cidades ficaram privadas de luz e com o serviço telegráfico interrompido. Em Lisboa, onde a neve caiu a zero, uma forte nevada registrou-se ontem. (A.F.P.)

FORTÍSSIMO GRANIZO co-

briu vários setores da capital da Colômbia. Entre as numerosas fotografias publicadas pelos jornais estão algumas nas quais aparecem automóveis imobilizados pelas capas de neve, fabricadas pelos círculos de esquiadores, os parques cobertos de um tapete branco e numerosas estátuas de neve, fabricadas pelos círculos habitantes da Capital.

Surpreendidos pelo fenômeno hiberno praticamente desacreditado aqui.

Merouve também uma desgraça em consequência do fenômeno. Um menino foi arrastado pelas águas de um rio, e sua mãe se lançou à corrente, para salvá-lo. Ambos morreram, só se encontrando, tido agora, o cadáver da desventurada senhora. (A.F.P.)

CAIU SÓBRE O CANADA uma intensa onda de frio. Ontem à noite se registrou a temperatura de 40 graus congelados no norte do Ontário e uma média de 20 graus nas regiões de Montreal e de Quebec. (A.F.P.)

D. N. PRATT advogado da lider sindicalista Jomo Kenyatta que fôr acusado de ultraje à magistratura durante o processo do seu cliente, foi absolvido pelo Círculo Supremo do Quênia, parante o qual compareceu este manhã.

Recorda-se que o processo de Jomo Kenyatta e dos seus co-acusados fôr iniciado para o primeiro de Janeiro e fôr julgado hoje.

CONFERÊNCIA DE ESTU-

DOS ASIÁTICOS, convocada pelo conselho mundial das Igrejas, encerrou ontem suas deliberações em Lucknow, aprovando um relatório apresentado pela Igreja na sessão plenária.

A parte da religião convocada em questão apela para que a polícia colabore com a Igreja para que o governo da União Soviética é contrário às idéias cristãs.

No que concerne à situação na Indochina e na Malásia, o relatório recomenda as potências coloniais que recuam sem equivalente o direito dos indígenas à autonomia.

Financiados e Armados Pelos Imperialistas

VARSOVIA, dezembro, (P.A.P.) — A imprensa polonesa publica uma declaração dos dirigentes do grupo clandestino «WIN» que se encontrou às autoridades da Polônia Popular, depoendo armas, aparelhos de rádio e cerca de um milhão de dólares recebidos do serviço secreto norte-americano para custear os capacetes americanos. Os papéis que possuem e o pagamento de seu árduo trabalho.

Os chefes do «WIN» atestam com numerosos exemplos a essência agressiva da ação dos agentes do imperialismo americano co mrelação à Polônia e a causa da Paz.

Na sua declaração, os líderes do «WIN» atestam com numerosos exemplos a essência agressiva da ação dos agentes do imperialismo americano co mrelação à Polônia e a causa da Paz.

«Entretanto, afirmam que queremos promover a revolução em outros países, incluindo-nos em sua vida, é o mesmo que dizer o contrário que sempre temos preconizado».

O chefe da União Soviética, J. V. Stalin, mostra constantemente que a política exterior do Estado socialista é uma política de paz, de colaboração pacífica entre os povos. Todo o mundo recorda a resposta de J. V. Stalin às perguntas de um grupo de diretores de jornais norte-americanos, publicada em 2 de abril de 1952. «A coexistência pacífica entre o capitalismo e o comunismo... assimila Stalin — é plenamente possível que o desejo recíproco de colaborar, se existe a disposição de cumprir os compromissos contrários, se observa o princípio da igualdade e da não ingênuidade nos assuntos internos dos outros Estados».

Os líderes do «WIN» atestam com numerosos exemplos a essência agressiva da ação dos agentes do imperialismo americano co mrelação à Polônia e a causa da Paz.

Na sua declaração, os líderes do «WIN» atestam com numerosos exemplos a essência agressiva da ação dos agentes do imperialismo americano co mrelação à Polônia e a causa da Paz.

PARIS, 31 (I.P.) — Yves Fargues, presidente do Movimento Francês de Defesa da Paz, que acaba de receber o Prêmio Stálin da Paz, fez as seguintes declarações ao jornal «Pravda»:

«Dirijo meus grandes

menagem que o acadêmico Skobelsky acaba de render

ao aojor do Prêmio Stálin

em Defesa da Paz. Não

esqueço que a amizade fran-

co-soviética foi consagrada

por um pacto que constitui

um dos sustentáculos da paz.

Nos esperamos honrando o oponente, entre os políticos que pretendem, entre nós, desfigurar e isolar a França.

DECLARAÇÃO DE EHRENBURG

No curso de uma entrevista com o jornal «Bandeira Vermelha», órgão do Partido Comunista Belga, na mesma manhã do dia em que recebeu o Prêmio Stálin, Iliá Ehrenburg declarou:

«Considero que esse Prêmio sanciona o grande esforço de todos os partidários da paz soviéticos que lutam, como o povo soviético inteiro, pelo triunfo do espírito de entendimento e do trabalho pacífico. Quanto a mim, tomo minha parte modesta nessa luta. Não esconderei que me sinto comovido por essa distinção tão estreitamente ligada ao nome do homem que falei, que morreu pela paz, e pelo socialismo».

Aceacento o comunismo que os assassinatos não escaparão ao seu justo castigo.

PARIS, 31 (I.P.) — Yves Fargues, presidente do Movimento Francês de Defesa da Paz, que acaba de receber o Prêmio Stálin da Paz, fez as seguintes declarações ao jornal «Pravda»:

«Dirijo meus grandes

menagem que o acadêmico Skobelsky acaba de render

ao aojor do Prêmio Stálin

em Defesa da Paz. Não

esqueço que a amizade fran-

co-soviética foi consagrada

por um pacto que constitui

um dos sustentáculos da paz.

Nos esperamos honrando o oponente, entre os políticos que pretendem, entre nós, desfigurar e isolar a França.

DECLARAÇÃO DE EHRENBURG

No curso de uma entrevista com o jornal «Bandeira Vermelha», órgão do Partido Comunista Belga, na mesma manhã do dia em que recebeu o Prêmio Stálin, Iliá Ehrenburg declarou:

«Considero que esse Prêmio sanciona o grande esforço de todos os partidários da paz soviéticos que lutam, como o povo soviético inteiro, pelo triunfo do espírito de entendimento e do trabalho pacífico. Quanto a mim, tomo minha parte modesta nessa luta. Não esconderei que me sinto comovido por essa distinção tão estreitamente ligada ao nome do homem que falei, que morreu pela paz, e pelo socialismo».

Aceacento o comunismo que os assassinatos não escaparão ao seu justo castigo.

PARIS, 31 (I.P.) — Yves Fargues, presidente do Movimento Francês de Defesa da Paz, que acaba de receber o Prêmio Stálin da Paz, fez as seguintes declarações ao jornal «Pravda»:

«Dirijo meus grandes

menagem que o acadêmico Skobelsky acaba de render

ao aojor do Prêmio Stálin

em Defesa da Paz. Não

esqueço que a amizade fran-

co-soviética foi consagrada

por um pacto que constitui

um dos sustentáculos da paz.

Nos esperamos honrando o oponente, entre os políticos que pretendem, entre nós, desfigurar e isolar a França.

DECLARAÇÃO DE EHRENBURG

No curso de uma entrevista com o jornal «Bandeira Vermelha», órgão do Partido Comunista Belga, na mesma manhã do dia em que recebeu o Prêmio Stálin, Iliá Ehrenburg declarou:

«Considero que esse Prêmio sanciona o grande esforço de todos os partidários da paz soviéticos que lutam, como o povo soviético inteiro, pelo triunfo do espírito de entendimento e do trabalho pacífico. Quanto a mim, tomo minha parte modesta nessa luta. Não esconderei que me sinto comovido por essa distinção tão estreitamente ligada ao nome do homem que falei, que morreu pela paz, e pelo socialismo».

Aceacento o comunismo que os assassinatos não escaparão ao seu justo castigo.

PARIS, 31 (I.P.) — Yves Fargues, presidente do Movimento Francês de Defesa da Paz, que acaba de receber o Prêmio Stálin da Paz, fez as seguintes declarações ao jornal «Pravda»:

«Dirijo meus grandes

menagem que o acadêmico Skobelsky acaba de render

ao aojor do Prêmio Stálin

em Defesa da Paz. Não

esqueço que a amizade fran-

co-soviética foi consagrada

por um pacto que constitui

um dos sustentáculos da paz.

Nos esperamos honrando o oponente, entre os políticos que pretendem, entre nós, desfigurar e isolar a França.

DECLARAÇÃO DE EHRENBURG

No curso de uma entrevista com o jornal «Bandeira Vermelha», órgão do Partido Comunista Belga, na mesma manhã do dia em que recebeu o Prêmio Stálin, Iliá Ehrenburg declarou:

«Considero que esse Prêmio sanciona o grande esforço de todos os partidários da paz soviéticos que lutam, como o povo soviético inteiro, pelo triunfo do espírito de entendimento e do trabalho pacífico. Quanto a mim, tomo minha parte modesta nessa luta. Não esconderei que me sinto comovido por essa distinção tão estreitamente ligada ao nome do homem que falei, que morreu pela paz, e pelo socialismo».

Aceacento o comunismo que os assassinatos não escaparão ao seu justo castigo.

PARIS, 31 (I.P.) — Yves Fargues, presidente do Movimento Francês de Defesa da Paz, que acaba de receber o Prêmio Stálin da Paz, fez as seguintes declarações ao jornal «Pravda»:

«Dirijo meus grandes

menagem que o acadêmico Skobelsky acaba de render

ao aojor do Prêmio Stálin

Comparecerão, Dia 5, ao I.R.I. Os Operários da Laubish-Hirth

EM GRANDE ATIVIDADE A COMISSÃO DE FÁBRICA — APLAUSOS GERAIS ÀS RESOLUÇÕES DA ÚLTIMA ASSEMBLÉIA — "SERÁ UM PASSO DECISIVO PARA A CONQUISTA DE NOSSO AUMENTO"

Encravada no sopé do Morro de Santa Tereza, com frente para a Praia Ilha do Rio, encontra-se a fábrica Laubish-Hirth, uma das maiores indústrias de madeiras do Distrito Federal. Centenas de operários trabalham ali, em regime de exploração ganham de apenas o necessário para não morrer de fome.

Marceneiros, carpinteiros e serventes, apesar da diferença de categoria profissional e de salário, são vítimas comuns da mesma miséria. Barracantes os salários ultrapassam os

2 mil cruzeiros, o que só acontece com os profissionais altamente especializados. A grande maioria, não ganha nem além de 1.200 cruzeiros, e muitos nem a isso atingem. Explorados pelo exigência da assiduidade integral, cláusulas absurdas que anula a prática do repouso, remunerado.

LUTAM ORGANIZADOS

Há um ano atrás, poucos falavam em aumento na Laubish-Hirth. Era pouca a organização do operariado para sua conquista. Mas, com

o agravamento das condições ziriam os braços ante a miséria e a fome. Os operários, e seu sindicato, não ganham nem a isso atingem. Explorados pelo exigência da assiduidade integral, cláusulas absurdas que anula a prática do repouso, remunerado.

NOVA ASSEMBLÉIA

O dissídio coletivo continuou a percorrer os vagarosos trâmites da Justiça do Trabalho. Enquanto isso, os operários reuniram no Sindicato e Comissões de Fábrica, dando um balanço em suas forças e demandando novas medidas para ampliá-las. Finalmente, foi marcado o dia 5 de janeiro para julgamento do processo de aumento.

Segunda-feira última, realizou-se no Sindicato uma corrida assembleia geral, cujas reuniões publicamos noutro local desta edição. Entre elas, uma avulta por sua grandeza: a realização de uma concentração de aumento. Essa concentração será

OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

OS MELHORES CINEMA DE 1952

Y. MAIA

Um ano que se finda. Vira-se a amplieta. E lembrando a

temporada de 1952, surge «Entre a mulher e o diabo», filme

francês de René Clair, peça sua mensagem de paz, contada na

admirável adaptação de Fausto de Goethe, «Nascida ontem»,

do George Cukor, seu exaltado a liberdade e à cultura, «O

caminho da esperança» de Pietro Germi, pelos propositos, tan-

tanto frustados, em focalizar o problema do desemprego ap

ós guerra. «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar no sol» pela história

de Theodor Dreiser, embora deturpada em sua adaptação

devido às implicações da censura, «Fim de encantado», pelo triste

episódio infantil iniciado numa contravaria moral e quando pos-

sou a tornar, «Um lugar no sol» pela história

de Michael Redgrave, «Uma aventura na África», pela sonorosa interpretação de Hepburn e Bogart, numa história onde o amor é

dignificado, «Telefona de um estranho», pelo humanismo

da sua história narrada em inteligente construção cinematográfic, «Ciranda de Bergamo», seu oportuno registro, em

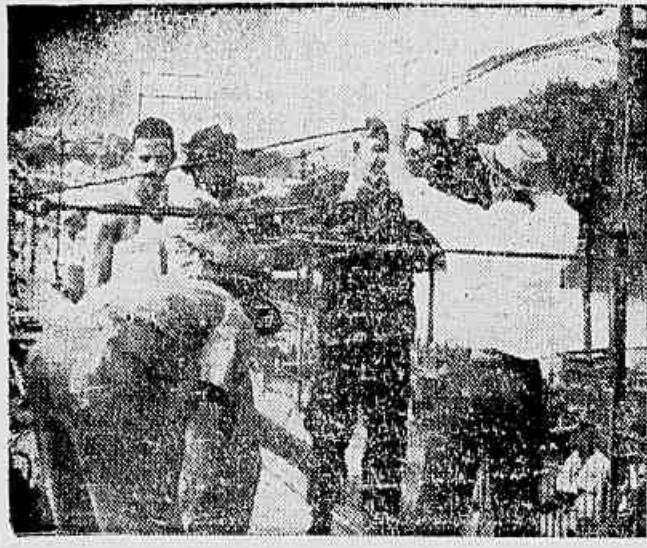
película, da grande peça teatral de Rosand, «Nunca te contei

uma simples deixa de tua profunda e grandiosa interpreta-

ção do ator Michael Redgrave. «Um lugar

DEMISSÕES EM MASSA NA CENTRAL DO BRASIL

OBJETIVO: ENFRAQUECER A LUTA DOS FERROVIARIOS PELO ABONO DE NATAL
— INÚMERAS PRISÕES — TERROR POLICIAL — FARÃO UMA CONCENTRAÇÃO EM
FRENTE AO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO



Como trabalhavam os ferroviários da Central do Brasil: expostos à chuva e sem proteção contra acidentes. Ganham salários mínguados e, ao reclamarem abono de Natal, são agora demitidos

Lutam os Portuários Pelo Abono

O sr. Duque de Assis, presidente da União dos Servidores do Pôrto, em visita, ontem, à Faixa do Cais, condenou os portuários a continuarem lutando pelo abono de Natal. Opinou que o superintendente, sr. Ismael Coelho de Souza, e para ele é o único responsável pelas protestações, pois alegara ao ministro da Fazenda não haver verbas. Prometeu o sr. Duque de Assis levar os portuários à greve, caso o abono não fosse pago.

Entretanto, segundo consta, não foi convocada assembleia

para tratar do assunto. E isto, segundo alguns trabalhadores que trouxeram o fato ao nosso conhecimento, é guardado em fôia a Faixa do Cais. Em 1949, lembraram a greve fez ceder o então superintendente, sr. Míranda de Carvalho, que teve de pagar abono, a despeito de também alegar «falta de verbas». E concluíram: «O sr. Ismael Coelho de Souza é homem de confiança do sr. Getúlio Vargas, maior responsável pela situação. Da mesma forma que o governo passado, o atual nossos direitos.

REAGIRÃO

Não se intimidam, porém, os

trabalhadores. Uma comissão de demitidos ontem, em nossa redação, concordou todos os seus companheiros a realizar uma concentração no próximo dia, 2, às 14 horas em frente ao Ministério da Viação, a fim de solicitar pagamento do abono e do salário do mês de dezembro.

A possibilidade de greve, adiantou a comissão, também é avançada em todos os setores da Central do Brasil. Os não demitidos compreendem que sob esse governo de terror policial estarão ameaçados da

mesma sorte dos demitidos

que cruzaram os braços e não defendem seus direitos. «Tornar-se-á necessária uma sólida unidade de todos os ferroviários da Central», disse mais a comissão.

COM OS TRABALHADORES

Ontem, a reportagem esteve em palestra com vários trabalhadores na Estação Pedro II.

Não só condenaram as demissões, como se manifestaram solidários com os atingidos. «Vivemos todos sob a mesma exploração desumana», disseram.

— O abono de Natal é uma necessidade — disse um magulista. Lutar por ele é um dever. Não devemos esmorecer. Estamos dispostos a comparecer à concentração do dia 2.

O OBJETIVO

O sr. Eurico de Souza Gomes apresenta «falta de trabalho» como causa das demissões, mas o seu objetivo verdadeiro é quebrar a luta dos ferroviários pelo abono de Natal.

Tanto assim que os que mais se destacaram nessa luta reivindicativa foram os primeiros a sair e muitos outros encontraram-se presos.

Em toda a Central reina agitação fez por terror policial. Tiras percorrem dia e noite as repartições e oficinas. Em Deodoro, segundo apurou a reportagem, estão proibidos de conversar três ou mais operários em grupo. As polícias do Exército e civil estão de sobreaviso, ali.

REAGIRÃO

Não se intimidam, porém, os

trabalhadores. Uma comissão de demitidos ontem, em nossa redação, concordou todos os seus companheiros a realizar uma concentração no próximo dia, 2, às 14 horas em frente ao Ministério da Viação, a fim de solicitar pagamento do abono e do salário do mês de dezembro.

A possibilidade de greve, adiantou a comissão, também é avançada em todos os setores da Central do Brasil. Os não demitidos compreendem que sob esse governo de terror policial estarão ameaçados da

mesma sorte dos demitidos

que cruzaram os braços e não defendem seus direitos. «Tornar-se-á necessária uma sólida unidade de todos os ferroviários da Central», disse mais a comissão.

COM OS TRABALHADORES

Ontem, a reportagem esteve em palestra com vários trabalhadores na Estação Pedro II.

Não só condenaram as demissões, como se manifestaram solidários com os atingidos. «Vivemos todos sob a mesma exploração desumana», disseram.

— O abono de Natal é uma necessidade — disse um magulista. Lutar por ele é um dever. Não devemos esmorecer. Estamos dispostos a comparecer à concentração do dia 2.

ESQUENTANDO OS TAMBORINS

O COMÉCIO

Os arrais da folia andaram ontem pra lá de movimentados, desde as primeiras horas da manhã, até a entrada rulosa do ano que hoje começa. Nas escolas de samba, as baterias foram postas à prova, os sambistas capricharam nos passos, as meninas do corte ensaiaram mais uma vez as melodias. Tudo isso como

tempo para o grande desfile na Avenida, pois nenhum entidade do samba quis fazer feio, na hora H das rivais se encontrarem, debaixo das palmas do povo.

Por sua vez, os ranchos, cordões e festejos não queriam ficar atrás. Afinal de contas, o Ano de 53 não podia ser festado de outra maneira, senão com uma «avant-première» da grande festa do povo, o velho Carnaval. E isso tivemos ontem, quando as escolas saíram e os clubes carnavalescos, à meia-noite, ao som do «Zé Pereira», saudaram o recém-nascido 1953, demonstrando assim, de acordo com a tradição carioca, que a despedida do ano velho, sempre é um bom motivo para o começo de Carnaval. E dos bons, foi o de ontem para hoje.

R.L.

OS «TENTENES» DE ANIVERSÁRIO

97 anos de bons serviços ao carnaval carioca completaram ontem os «ebetas». E, em sinal de regisjo pôr data, na sede da rua Maranguape, dançaram e pularam até o cansaço total.

«COMES E BEBES»

No próximo dia 11, a Embaixada do Sossego homenageará a crônica carnavalesca, com um almoço, na sede do Edifício São Bento.

«SOLA PRETA»

Dias 3, os salões do clube dos abolinhazinhos estarão abertos a partir das 21 horas, até 1 hora da madrugada seguinte, num sensacional domingo pré-carnavalesco.

Trata-se de uma interpretação de todo absurdos, sobretudo quando se sabe terem sido promovidos, por serviços de guerra, oficiais que não participaram em terras da Europa das operações do último conflito mundial, limitando-se sua atuação à defesa do país contra um eventual ataque estrangeiro.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenêutica de causar espanto, que só é considerado combatente da guerra do Paraguai quem lutou dentro do território inimigo. Assim não são considerados combatentes os que lutaram e morreram em terras brasileiras, quando da invasão de nossas fronteiras pelas tropas paraguaias.

As interessadas quereram que fosse paga a quantia determinada pelo Parlamento, mas a Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias entendeu, numa hermenê